



TRAILER da Ouvidoria na Asa Norte, em fins de abril: de lá para cá, poucos resultados práticos

Ouvidoria da PM fica restrita aos postos

DF - Polícia

Polícia não ouviu outros setores para fazer seu plano de ação

Quando a Ouvidoria Volante da PM foi lançada, há mais de dois meses, a promessa era que a comunidade seria consultada sobre seus anseios em relação a segurança pública. Os dados recolhidos se transformariam em políticas de combate ao crime. Mas até hoje, apenas os postos de combustíveis foram ouvidos. De acordo com o Comando Geral da PM, não há previsão quando outros segmentos da sociedade serão ouvidos.

O serviço foi lançado no dia 23 de abril, no posto Itamaraty, na SQN 307, assaltado três vezes só este ano. A idéia era mandar ouvidores da PM aos postos do DF e, dessa forma, criar um plano de segurança específico para o setor. O mesmo ocorreria com outros segmentos da comunidade, permitindo que a PM pudesse construir um plano de policiamento mais eficiente.

O comandante-geral da corporação, coronel Renato Azevedo, disse que as visitas aos postos de combustíveis foram concluídas. Falou que

os assaltos que foram feitos estão sendo examinados e que cada unidade operacional ficou de elaborar um projeto para região onde está estabelecida.

Segundo coronel Azevedo, o transporte coletivo estava sendo sondado para receber a Ouvidoria, contudo, trata-se apenas de uma sondagem.

Resultados – Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e de Lubrificantes (Sinpetro), José Carlos Ulhôa, os postos foram ouvidos em vão. Ele afirma que a insegurança continua a imperar no ramo.

– A polícia fala que cumpriu a parte dela, mas não é isso que vemos. Está faltando policiamento nas ruas. Estamos inseguros, com vários problemas – afirmou Ulhôa.

Os comandantes de unidades afirmam que implantaram os planos de segurança nas suas áreas de atuação. É o

caso do major Carlos Luis Barbosa Ribeiro, comandante interino do 2º Batalhão de Polícia Militar (Taguatinga).

O major lamenta que o plano de seu batalhão não tenha contado com apoio dos empresários. Ele afirma que os ouvidores visitaram mais de 50 postos de combustível. Um relatório, em que consta várias falhas de segurança nos postos foi elaborado, para ser discutido com os comerciantes.

– Marcamos uma reunião, na manhã da quinta-feira última, com todos os proprietários. Mas só três pessoas apareceram e, uma delas, chegou com mais de 1h30 de atraso – disse o comandante interino.

Na Asa Norte, área do 3º Batalhão de Polícia Militar, onde a iniciativa começou, o comandante interino major Edson Barbosa Silva, disse que o levantamento tem ajudado e três prisões já ocorreram. (LB)

A PM não sabe ainda quando ouvirá outros setores